

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha 1\$200 réis
 Por semestre, idem..... 600 "
 Anno, com estampilha 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 20 réis
 Repetição, cada linha 10 "
 A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 28 DE OUTUBRO DE 1896

A NOSSA MISSÃO

O povo de Guimarães, o povo honrado e trabalhador, vinha, de ha muito tempo, reconhecendo pela marcha evolutiva do progresso material e intellectual, a falta d'um jornal que lhe advogasse os seus direitos, tantas vezes sonegados por um grupo de magnates politicos agachados na maroteira, iludindo-o com promessas fallazes, e fazendo d'elle um vil joguete de suas asquerosas ambições, o que me suggeriu a ideia da fundação do jornal, dominando-me a vontade imperiosa de a pôr em pratica.

Era empresa difficil.

Tive que arrostar com grandes difficuldades e remover óbices que a cada momento me interceptavam o passo. Porém, a tudo fui superior, tudo conseguí vencer.

Devidamente habilitado, como manda a oppressora lei de Lopo Vaz apparece hoje á luz da publicidade o novo atheleta, empunhando a penna que transformará em espada, brandindo-a em prol da causa que vem defender, enquanto a vida lhe animar o pulso; e, quando esta lhe faltar, com ella baixará ao coval, guardando-a como symbolo.

Esta é a causa do povo.

Defendendo o povo tambem defende a patria que representa.

Não vimos como muitos outros bajuladores, a quem o egoismo obriga a atirar para as columnas d'um artigo-programma um punhado de mentiras, occultas entre as flores d'uma rhetorica saloia, vendendo-se em seguida, como misero escravo, a troco de qualquer conesia rendosa ou pitança avultada, com que os corypheus da politica nefasta costumam a assoldadar a penna de jornalistas bandalhos.

Somos intransigentes, e vimos sem compromissos, firmes n'um só proposito:—defender a causa que acima deixo escripto, cuspidno na cara de taes farçantes a ignominia do desprezo.

Pelo que fizermos, não pelo que prometemos, havemos de ser julgados.

Pela causa do povo luctamos e por ella havemos de vencer.

Eis definido o nosso programma.

José Ferreira.

Aos illudidos,
 aos desilludidos
 e aos indifferentes

Que deves tu, oh cidade e concelho de Guimarães, aos teus politicos?!...
 Que gratidão te merecem os teus filhos, com raras excepções, oh Berço da Monarchia?!...
 Quaes são os teus melhoramentos mo-

raes e materiaes, relativamente fallando, oh Araduca, de ha tão longos annos até hoje?!...

Aonde existe o verdadeiro patriotismo, oh Leobriga, de quasi todos os teus naturaes, patriotismo que é um dos maiores deveres do homem civilisado, o patriotismo que estreita os laços da sociedade, sêm o espirito de partido que os relaxa, o patriotismo que não costuma desmaiar na presença dos obstaculos e por toda a parte onde elle existe opéra prodigios, o patriotismo que presta culto ao passado, o patriotismo, enfim, que não delinha nem murcha porque o amor da gloria o anima?!...

Quando pois acordareis, oh vimaranenses, d'esse lethargo morbido e duplamente prejudicial, senão criminoso, em que, illudidos, talvez, pareceis sempre jazer?!...

A politica, a qual não é senão a moral, applicada do homem-individuo aos homens em sociedade, e que por consequencia deve ser fundada na justiça e na integridade a mais exacta, na equidade a mais escrupulosa, na igualdade a mais inalteravel, e na mais efficaz protecção, tem, convertida, hoje especialmente, em astuta prostituta de linguagem ora polida e mentirosa, palaciana mas hypocrita, ora soez, do calão e infame, prevertido quasi todos os teus, oh illustres vimaranenses, a ponto de elles se desconhecem a si proprios, (se é que algum dia procuraram o conhecimento de si mesmos...) operando-se em alguns uma metamorphose extraordinaria, e degenerando-os todos, na exaltação das suas paixões politicas, em uns monstros mais crueis que os tigres da... Hircania!!...

As fracções minuscenas e... monarchicas! d'este paiz, productos abortivos d'actividades diversas, amalgama de elementos heterogeneos, um variadissimo pastelão que só uma ordinaria culinaria politica tem a habilidade de saber combinar e preparar, tem sido, quasi sem excepção, para ti, oh Patria querida, de uma inutilidade nefasta, pernicioso e criminosa, só attenuada, talvez, por umas permanentes noites dos seus espiritos, ainda por umas completas ausencias de bom senso, e verdadeiramente pelas violentas paixões politicas d'elles, desunindo com estas forças a tua sociedade, e dispersando com essas tempestades os teus homens!!...

Atroz realismo este!... e continuar-se ha reduzindo-vos a uns párias, a uns ridiculos fantoches, a uns... pobres... de tudo, se vós, oh verdadeiros e sinceros patriotas de Guimarães, vos não oppozdes um dique a essa torrente desmoralisadora e devastadora, a essas paixões politicas só de baixos e sórdidos interesses para uns tantos, applicando-lhe, como para os grandes males grandes remedios, uns energicos estimulantes que produzam uma urgente, salutar e inadiavel reacção; Porque, pois, vos não decidis já, já, reunir-vos todos e em uma perfeita união combinar os meios para lhes resistir a todo o transe?!...

E porventura para esse effeito não existem n'esta terra vimaranenses que sobre tudo rebnem a virtude de serem uns verdadeiros e sinceros patriotas, que amam extraordinariamente a sua patria e que

por ella ardentemente e sem cessar pugnam, (ainda que até hoje quasi sem resultados proficuos, infelizmente!...) e que não estão filiados em taes partidos politicos, e que quando mesmo alguns de boa fe, ingenuos de certo, o estejam ainda e agora desilludidos immediatamente d'elles se desliguem?!... E não ha aqui, outro sim, muitos individuos, felizmente e attento o relaxamento e o nenhum escrupulo dos politicos do paiz, que não tem paixões politicas?!... E outros que nas melhores intenções as tiveram e estão de ha muito deserentes de tudo isso que por ali vae?!... E tanto estes como aquellos não se lamentam de só terem sido sacrificados e explorados pelos outros?!... e isto é revoltante e infame...

Em conclusão direi que não ha nada mais contrario aos fins da sociedade e tambem mais opposto á liberdade do que as paixões politicas, e porque de todos os generos de despotismo, o mais caprichoso e o mais louco, é o dos partidos, e tanto peor de partidos politicos, como os das duas facções, sem ideias e que se propõem fins, sem escolha de meios, só com a mira em interesses materiaes!!...

Qual será, portanto finalmente, oh cidadãos do Concelho de Guimarães, o futuro da vossa Patria e o vosso?!... Pensai-o bem.

Jones.

Guimarães por dentro

Quem não vê não acredita que a velha patria de Alfonso Henriques seja hoje a mesma, com raras excepções, que era ha cem annos atrazados!

Jaz no mesmo estado de paralyasia, adormecida no velho carroção municipal em que passeia pela estrada do progresso, com tracção animal dos famosos burros do Pregueiro, embahida pelas cantatas do seu Kagado-mór, que eu não digo quem é, por conselho do gallego que me vende as piugas e camisolas.

Tudo como d'antes:—as mesmas praças e ruas tortuosas, immundas, illuminadas por azeite de purgueira, accrescendo a circumstancia aggravante de serem percorridas, de noite, não pelos phantasmas da lenda seguidos de folgares de feiticeiras, mas sim por bandos de prostitutas cantando á viola do fadista as maiores obscenidades, que as proprias mulheres da Babilonia teriam pejo em pronuncial-as, seguidas e applaudidas, n'uma algazarra diabolica, por hordas de vandalos que, por seu turno, vão, no percurso, partindo e derrubando tudo, conscios da sua impunidade, garantida pela falta de policia, obrigando assim o cidadão honesto e honrado a recolher-se a casa, á hora matinal, para se eximir a qualquer aggressão ou injuria inesperadas.

—Bênha a policia! grita agora o gallego a quem roubaram o fardo.

—Não ha dinheiro! respondem os senhores do burgo.

Eu tambem o creio. O dinheiro do povo mal tem chegado para festas e satisfazer os caprichos de certos trunfos politicos, que obrigaram a camara a gastar sommas enormes, inutilmente, em estradas de quasi nenhuma importancia, taes como a dos Gemeos, e das Tappas a Brito; e agora, recusam-se a satisfazer a verdadeira aspiração do povo de Guimarães:—a

estrada para a Penha, pela Costa, allegando não haver dinheiro.

O caso é tambem outro: ha um homensinho, cujo nome o diabo do gallego está a segredar-m'o aqui ao ouvido, que se impõe e faz prevalecer, da sua parte, está claro, a ideia de que a estrada ha-de ir por S. Romão, para lhe passar nos terrenos que alli possui.

O' Costa, apita!...

De forma que este senhor de barao e cutelo, tão pequenininho no corpo mas grande na alma, vae, mais uma vez, contrariar a vontade do povo que paga em proveito d'elle, e mostrar tambem que sempre soube embrulhar os pacovios, com a mesma facilidade que o marçano embrulha manteiga em papel pardo.

Ora o dêmo que habilidades tem!...

E nós muito esperançados de que para o anno de 1898 já poderiamos ir á Penha pela nova estrada, approvada pela camara e sancionada pelo povo; o gente, acode aqui mas que o homensinho vae cortar, como faea aliada em doce de calondro.

Valham-nos as alminhas de Pinheiro.

E agora que fazer?

—Baia que tocar berimbau, hombre!

Dizes bem: porque berimbau é gaita.

(Continua)

F.

AO TELEPHONE

Trim, trim, trim...

—Quem falla?

—O vosso servo.

—Como vaes?

—Mal, meu senhor. Trabalhei toda a noite a ver se conseguia harmonisar a familia regeneradora, como v. ex.^a ordenou. Andei de canto em quina, e até pelas viellas, onde apanhei uma cataplasma que me veio tolher os movimentos. Estou que nem me sinto.

—Oh! diabo!

—E' verdade.

—E então?

—Nada feito. Preciso d'um banho de agua-phenica e escova de côco.

—Sim?!

—Mandeí chamar o Pechincha que é homem habil e de segredo.

—Para qué?

—Para o encarregar do serviço, visto eu estar impossibilitado de o fazer. Até logo.

Trim, trim, trim...

—Quem falla?

—O snr. Feudal.

—A's ordens, meu senhor.

—Que novidades ha?

—Nada de notavel, senhor. A questão no mesmo pé, e a atmospheria saturada d'um ar fetidico que incommoda.

—Tambem já me chegou aoolphato.

—Então é pará ver que não minto.

—Diz ao presidente da camara que mande pôr na rua todos os varredores municipaes, de balde e vassoura em punho, para procederem á lavagem das nossas membranas pituitarias.

—Serão cumpridas as ordens de v. ex.^a

Trim, trim, trim...

—Quem falla?

—O vosso servo.

—E então?

—Fresco como uma alfaca.

EXPEDIENTE

O Povo de Guimarães publica-se aos domingos.

O presente numero sae hoje, porque a lei das ro-lhas não consentiu que elle sahisse no ultimo do-mingo, como estava an-nunciado.

No proximo domingo, 1 de novembro, será feita uma nova edição d'este numero para ser vendida avulsa, ás classes popu-lares, ficando a publica-ção do segundo numero para domingo, 8 de no-vembro.

Consideramos assi-gnantes todos os cava-lheiros a quem enviamos o primeiro numero do nosso jornal, caso não nos seja devolvido na volta ds correio.

Echos & Noticias

Tudo serve!..

Ha dias que o barometro ministerial accusa uma pressão elevadissima.

Os ares politicos turvam-se e a atmos-pheria apresenta-se carrancuda.

João Franco manda pelos seus agentes lançar a rede nas ruas de Lisboa, a to-dos os homens validos para ministros.

Um gallego, aguadeiro, percebendo a intenção, precipita-se n'uma fuga desor-deenada, bradando:

—Baia que non quero ser ministro, non!

Era um homem honrado.

Roubo

Os gatunos saltaram n'um quintal, da rua das Hortas, roubando d'uma capoeira tres duzias d'ovos.

Pobres paes, que ficaram sem tres du-zias de filhos!

É melhor assim

Desmente-se o boato de que o governo faria representar, para novembro proximo, a comedia eleitoral, e afirma-se que o solar será reaberto, á carneirada, no proximo mez de janeiro.

Vão regressar, pois, á capital alegres e felizes, porque curaram na provincia a syphilis que adquiriram na estroinice a que os obrigou a politica devassa.

Aula nocturna para ope-rarios

O nosso amigo o snr. Francisco Jacin-tho, abriu uma aula nocturna para ope-rarios, na rua de S. Damazô.

Não accetta donativo algum, e faz isto por seu voto proprio.

E' um prestimoso cidadão, a quem a classe operaria deve muito, pois que tem no coração o desejo ardente de difundir a luz do saber pelo povo ignorante.

Foi á sua custa que mobilou uma sala e a adoptou ao ensino.

Honra ao benemerito filho do Povo.

Pergunta innocente

Por ordem superior foi mandado reti-rar parte do machinismo existente na Es-cola Industrial, d'esta cidade.

Esquecer-se-hiam, por certo, de levar o canudo? Não sabemos.

Fallecimento e legados

Sepultou-se, na segunda-feira ultima, no cemiterio municipal, o cadaver de Bento José Lopes da Costa (o *Bentinho*), proprietario, do lugar da Vista Alegre, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões.

Do seu testamento extractamos o se-guinte:

A sua sobrinha Emilia, 200\$000 réis. A cada preso que se encontre na ca-deia d'esta cidade, no dia do seu enter-ro, 500 réis a cada um.

A' Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, 600\$000 réis, com o encargo de 14\$000 réis annuaes, em diferentes le-gados.

A' mesma Santa Casa, para a reparti-ção dos entrevedos, 100\$000 réis.

Ao Asylo de Santa Estephania, 100\$000 réis.

Ao Asylo dos Santos Passos, 100\$000 réis.

A's recolhidas do convento do Anjo, 10\$000 réis.

A's recolhidas das Trinas, 10\$000 réis.

A's recolhidas da Madre de Deus, réis 20\$000.

Que do remanescente da sua herança, institue, por seus unicos, geraes e uni-versaes herdeiros, em partes eguaes, a seus irmãos João, José, Francisco, Custó-dio e D. Rosa.

Nomeia para seus testamenteiros em primeiro lugar a Manoel da Silva Euge-nio, d'esta cidade; em segundo lugar ao reverendo Antonio José Barbosa Pinto Veiga, com o premio de 30\$000 réis para aquelle que acceitar a referida testa-mentaria.

Lembrança

Lembramos á ex.^{ma} camara a conveni-encia, por utilidade publica, de mandar deitar aos cães vadios o bolo de strichi-nina.

Tambem não vem fóra de proposito, recommendar á auctoridade administra-tiva certas donzellas que para ahi andam de noite a fiñar.

Uma pavorosa?

Informa um jornal de Lisboa, que corre ali a galga de o governo preparar, para breve, uma pavorosa, tendo sido chama-dos á capital todos os governadores civis do continente.

Uma pavorosa?

Ha tanto tempo que ouvimos fallar em pavorosas que estão de conserva, o que nos leva a crer que, quando alguma ven-ha a sahir, já deve vir podre, como po-dres estão os seus manipuladores.

A estiagem

Diz um jornal de Serpa:

«Continua a estiagem que tantos prejuizos tem causado, não só aos agricultores como tambem aos pobres animaes que, a respeito de pastos, não se falla.»

D'onde se deduz que este snr. reda-ctor, quando se trata de pastos, não falla, come. E nem toca na bolota verde!...

Não se assustem!

Temos recebido algumas cartas de amigos, participando-nos que certos pre-ponderantes politicos—os *barrigas*—estão apostados a levar o nosso jornal ao mar-tyrologio da rua das Lamellas, logo que tenham por onde nos peguem!...

Em resposta, temos a dizer a esses cavalheiros, que sendo a redacção d'este jornal composta de varios membros, to-dos os autographos são escrupulosamente revistos e modificados quando seja ne-cessario, na parte em que possam ser in...cri...mi...na...dos...

Não se assustem, pois.

Estavamos em embryão e já nos te-miam!

Que será quando *investirmos* com al-gumas instituições de beneficencia e com-merciaes, munidos das respectivas pro-vas juridicas, algumas das quaes já estão de posse do nosso director, rasgando, com o bico da penna, o veio que encobre tantas maroteiras!

Carta do Porto

22 DE OUTUBRO

O nosso cordealissimo cumprimento á digna e illustrada redacção do *Povo de Guimarães* pela sua arrojada tentativa— pois assim se lhe pode chamar—em do-tar a aristocratica Guimarães com um jornal, órgão do povo oprimido!

Bem urgente se tornava a sua appari-ção, attendendo aos serviços que vae prestar ás classes menos abastadas, e na sua qualidade de jornal de combate, le-vantar a sua voz independente e aucto-risada pelo engrandecimento da velha cidade, que, devido a um sem numero de circumstancias todas originadas de uma politica intriguista e mesquinha, como é a nossa, está cahida n'um sensível atrazo, muito para lastimar, pois que é digna de melhor sorte.

—Noticias do Porto, poucas e más. O assumpto das palestras é o indecente barracão que andam a construir no largo de S. Bento, para servir de Estação Cen-tral. Só vendo-se, é que se pôde fazer ideia como anda a cabeça de quem o de-cretou e delineou. Comtudo, no dia da inauguração, não deixará de haver rija festarola. Para que serve o dinheiro?...

—Tem feito um tempo muito exquisito. Chuva, sol, vento e frio; uma miscelanea. As nossas praias estão quasi desertas, e as gentis avesinhas portuenses que du-rante a estação calmosa fugiram para a beira-mar, vêem regressando em chil-reantes bandos aos seus ninhos da cidade.

—Temos já abertos tres theatros. O D. Affonso com os *Filhos do Capitão Mór*, seguindo-se a *Cossaca*. O Principe Real, com uma companhia de zarzuela que nos impingiu o snr. Verde, e o da Trindade com o *Pancreacio*, o *brasileiro*.

Gui Searam.

Carta de Lisboa

21 DE OUTUBRO

Meu caro Ferreira.

Acquiescendo ao teu pedido, e tendo em vista a recommendação que me fazes de *dar o maior numero de noticias no menor numero de palavras*, ahi te envio um punhado d'ellas, juntamente com um abraço, que é a expressão sin-cera da nossa eterna amizade.

Eil-as:

Teve logar hoje o exercicio do snr. coronel de engenharia, Manoel Raphael Gorjão, candidato ao posto de general.

O thema foi o seguinte:

O inimigo, impossibilitado de occupar a serra d'Alfragilde, collocou-se nas posi-ções da margem direita do Jamor.

A defeza que garantia Sacavem, Bem-fica e Monsanto, tendo seguido pela es-trada de Calhariz e de Bemfica, em direc-ção á Buraca e Carnaxide, occupou a serra de Alfragilde e fez face ás circumstancias occorrentes, derivadas da situação do in-imigo.

—Acha-se de passagem em Lisboa, a-companhado de suas esposa e filha, o vice-almirante Hans Koester, um dos officiaes mais considerados da marinha allemã, ultimamente nomeado para o importante cargo de chefe da estação naval de Kiel.

—Abriu esta manhã a escola do exer-cito. Assistiu o snr. D. Carlos acompanhado do ministro da guerra.

—O vapor *Olinda*, que sahiu do porto de Angra, no dia 11 do corrente, levou para o matadouro do Brazil 207 emigran-tes.

—Foram prezos em Vigo 12 emigrantes portuguezes que ali tentavam embarcar clandestinamente para o Brazil.

—Está livre de perigo o distincto actor Valle.

—Segundo um telegramma recebido hoje em Lisboa, a cumiada da Serra da Estrella appareceu esta manhã coberta de neve.

—Teve logar hoje no Collegio Militar a distribuição de premios, havendo por isso sessão solemne.

—Pelos 9 horas da noite de ante-hon-tem, manifestou-se incendio no 2.º andar do predio n.º 3 da rua das Farinhas, onde

estava estabelecida uma fabrica de car-tonagens.

Compareceram em primeiro logar o carrinho n.º 5 e logo o n.º 7, que appli-caram as respectivas mangueiras a duas bocas de incendio.

Compareceram tambem a bomba a va-por n.º 15, o carro de escadas n.º 18 e o material da estação n.º 8 que não che-garam a trabalhar.

—Começaram os estudos na variante Estephania para a projectada linha ferrea de Cintra a Collares e praia das Maças.

—No ministerio da marinha recebeu-se um telegramma da Zambesia que diz o seguinte:

«Duzentos e cincoenta pretos bem armados tinham declarado aos representantes da compa-nhia da Zambesia, no meio dos maiores insultos, que não pagariam o imposto.»

A companhia enviou logo para o ponto da re-bellião um pequeno destacamento que, auxiliado por uma canhoneira que se dirigia para Tété, rechaçou os negros, e prendeu Mambo Zacarufa, um irmão e outro preto.

Quando estes eram conduzidos para bordo da canhoneira, os pretos romperam fogo sobre o destacamento, mas foram postos em debandada pelas successivas descargas da canhoneira, que era do commando do bravo tenente Newton.

Um agente da auctoridade portugueza pren-deu o coronel inglez Warton, entregando-o ao commandante militar de Tété, por atravessar o territorio de Macauza com armas, sem a com-petente licença.»

Salvador.

TELEGRAPHIA

A' ultima hora

CASTIGO INFLINGIDO AO GENTIO

Do nosso estimado correspondente da capital, racebemos hontem o seguinte tele-gramma:

Lisdoa, 28—Ao Povo de Guimarães.

O ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

«Loanda, 26.—Lisboa.—Ministro da marinha.—Tendo o gentio do Ben-do, região do rio Lui, atacado os car-regadores do governo destinados ao Cuango e incendiado pequenas casas commerciaes no Chira, foram rigo-rosamente castigados por expedi-ção commandada pelo governador de Lunda.

Durou o tiroteio alguns dias, sen-do incendiadas 24 sanzallas, 2:000 cubatas, e destruidas as sementeiras, morrendo 90 a 100 pretos, afóra muitos feridos.

Castigo indispensavel para levan-tar nosso prestigio n'aquella região, ficando obedientes ao governo os so-bas importantes d'aquella raça.

Conservam-se neutraes os Ben-galas. Satisfeitos com o governo por vêr acabados os roubos e amarrações das comitivas de commercio. A força portou-se valentemente contra o nu-meroso inimigo.— *Commissario re-gio.*»

Foi ante-hontem aberta a aula da lin-gua grega do curso superior de letras, achando-se matriculados seis alumnos e uma alumna. Assistiram á inauguração o director interino do curso o illustre academico snr. Souza Lobo e o professor da mesma aula, snr. Epiphanió Dias, que expoz o programma do curso.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA MINERVA
— DE —
LAGE & IRMÃO
Campo do Toural 19,
— GUILMARÃES —

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs.
Imprime enveloppes a 1\$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.
Tem á venda papel e enveloppes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente módicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Anexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Afonso Henriques, 24-2.º andar

GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques dá Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

EM SEGREDO!

O Centro Commercial acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades causarão surpresa a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolveu tambem o seu proprietario fazer uma redução nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas.

Mais de 300 lenços de seda e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1\$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos differentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta OCCASIÃO UNICA

PREÇOS FIXOS — VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha — Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

GUIMARÃES (7)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, summa e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funções, pezos para balanças, ditos para relogios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encommendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaranesse

63, RUA DE SANTA MARIA, G

Guimarães

Este atelier acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIVATIVOS (5)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas. Ha tambem café especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (6)

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)



OFFICINA

DE

CALÇADO

DE

FRANCISCO PEREIRA

Mudou da Senhora da Guia para a rua da Rainha—Guimarães. (13)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 14